

HISTORIOGRAFIA DO ROCK: OUTRA JUVENTUDE NOS ESCRITOS SOBRE ROCK PARNAIBANO

DOI: 10.5935/2177-6644.20160005

ROCK HISTORIOGRAPHY: ANOTHER
YOUTH IN WRITING ABOUT
PARNAIBANO ROCK

HISTORIOGRAFÍA DEL ROCK: UNA
OTRA JUVENTUD POR ESCRITO SOBRE
EL ROCK PARNAIBANO

Gustavo Silva de Moura *

Resumo: Discutiremos neste texto algumas transformações da historiografia que possibilitaram os estudos relacionados ao Rock, mostrando como exemplo a “Historiografia do Rock de Parnaíba-PI”, trabalharemos também o conceito de Rock. Portanto, exploraremos, numa catalogação/explanação, os trabalhos produzidos sobre a temática “Rock”, até 2014, definindo a “Historiografia do Rock de Parnaíba-PI”.

Palavras-chave: Historiografia do Rock. Produção histórica. Rock de Parnaíba-PI.

Abstract: In this paper, we will discuss the transformation of historiography that allowed the studies related to Rock, showing as an example: the "Rock Historiography of Parnaíba-PI", also work the concept of Rock. However, we will explore in a cataloging / explanation, works produced about the thematic "Rock" by 2014 setting the "Historiography of Parnaíba-PI Rock".

Keywords: Historiography of Rock. Historical production. Parnaíba-PI Rock.

Resumen: En este artículo, se discute la transformación de la historiografía que permitió a los estudios relacionados con el Rock, mostrando como ejemplo: la "Historiografía del Rock en Parnaíba-PI", también trabajamos el concepto del Rock. Lo tanto, vamos a explorar en una catalogación/explicación, el trabajo producido sobre el tema "Rock", sólo hasta el año 2014, que define la "Historiografía del Rock en Parnaíba-PI".

Palabras clave: Historiografía del Rock. Producción histórica. Rock en Parnaíba-PI.

* Mestrando em História pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. E-mail: mouragustavo80@gmail.com

Introdução

Este texto tem como objetivo refletir e analisar a Historiografia do Rock, mais especificamente a produção realizada sobre o Rock na cidade de Parnaíba, no litoral do Piauí, mostrando assim numa espécie de bloco historiográfico a produção sobre essa temática. Tendo como *corpus* documental quatro monografias produzidas sobre o Rock da cidade de Parnaíba-PI. Discutiremos o conceito de Rock, trazendo assim nova percepção a essa discussão, mostrando num local fora das análises canonizadas feitas no Brasil, como se dá essa movimentação conceitual. Portanto observaremos as tensões que esse tema traz para a produção do conhecimento histórico.

O fazer histórico não está somente na construção de uma narrativa sobre fatos que se tornaram “marcos relevantes da história”, expondo datas e menções de fatos considerados dignos de crédito. A história é fabricada com ajuda de hipóteses e conjecturas, através de um trabalho delicado, decompondo-se num complexo enredo, fazendo nascer novos conhecimentos (FEBVRE, 1989, p. 18-19). Portanto o homem não somente conserva o seu passado na memória e sim o constrói a partir de suas experiências, pois ele vive uma constante mutação de memórias, com as novas experiências advindas da comunidade (Idem, p. 25).

Isso faz com que toda forma de produção do conhecimento, isoladamente signifique somente um fragmento, possibilitando alianças com outras disciplinas, para um entendimento do conjunto, acontecendo núcleo de trocas (BLOCH, 2001, p. 50, 53-54). Essa troca é fundamental quando percebida a trajetória da escrita histórica do Rock. No entanto, não podemos esquecer a especificidade do trabalho histórico e de suas ferramentas particulares, que caracterizam suas escolhas temáticas em relação às outras áreas do conhecimento. Isso se faz importante para o historiador não produzir, por exemplo, uma crítica musical ou um trabalho de musicologia, por exemplo. Devemos levar em consideração que:

A história no entanto, não se pode duvidar disso, tem seus gozos estéticos próprios, que não se parecem com os de nenhuma outra disciplina. É que o espetáculo das atividades humanas, que forma seu objeto específico, é, mais que qualquer outro, feito para seduzir a imaginação dos homens (BLOCH, 2001, p. 44).

Ampliações dos estudos culturais e sociais, assim como os fortes reflexos das

transformações que a sociedade começa a viver após duas grandes guerras, afetaram diretamente as economias; modos de vida e pensamentos de grande parte da população mundial. O Rock é um movimento artístico que ganha uma determinada influência na sociedade, fortemente na juventude. Sendo produto da mídia, tem como influências fatores externos e internos a ele como: economia, política, religião, ideologias, modos de agir de seus praticantes, dentre outros fatores, que munem o processo de criação de suas músicas. Sendo um dos estilos de música que mais influenciaram no mundo ocidental desde a década de 1950.

O conceito de Rock

Sendo um termo novo, se pensarmos historicamente, o Rock começa se destacar em meio às pesquisas acadêmicas no Brasil, tendo um aumento considerável na última década, em sua produção. Essa justificativa na importância de análises sobre esse objeto se torna clara quando:

Muitos fãs se manifestam sobre a importância dessa música para suas vidas e a relevância do rock como catalisador, canalizador e formador de visões de mundo. As mídias buscam explicar e ainda procuram uma explicação do que seja rock. E alguns poucos acadêmicos buscam, buscam e buscarão também explicar o gênero que tem arrebatado milhões de jovens e adultos pelo mundo todo por mais de cinco décadas. Todas essas questões, indagações, perguntas e afirmações foram se construindo e sendo construídas ao longo de mais de meio século (ENCARNAÇÃO, 2015, p. 36).

O termo Rock é usado para definir o estilo derivado do *Rock and Roll*, sendo esse delimitado à década de 1950. Parte da juventude, por meio da música, rompeu com algumas convenções sociais e culturais, num movimento que deu origem ao *Rock and Roll*, na década de 1960 há sua derivação o Rock, este termo pode ser usado para englobar terminologicamente os estilos surgidos até atualidade.

Nas décadas posteriores derivaram e ainda derivam do Rock vários outros estilos, como o Hard Rock, Heavy Metal e variadas outras denominações. No entanto entendemos o Rock, como um ponto de partida nessas derivações, estando no topo se pensarmos uma cronologia. Entretanto, devemos ressaltar que já existem movimentos de

conceitualização em volta do Heavy Metal, por parte de trabalhos de pesquisadores ligados à International Society for Metal Music Studies – ISMMS,¹ dentre outros.

Percebemos a movimentação conceitual do Rock quando levamos em consideração as recomendações do historiador brasileiro Paulo Chacon, ao indicar que o termo Rock com letra maiúscula se refere aos movimentos musicais e o rock com letra minúscula se refere à música.

Para não criarmos uma confusão, falemos de agora em diante em Rock (com maiúscula) quando nos referirmos ao clima, ao espírito de todos aqueles movimentos musicais e de rock (com minúscula) quando nos referirmos especificamente pós-Beatles e pré-punk (CHACON, 1985, p. 19).

Entendemos assim, no termo Rock o conjunto que engloba todos os estilos derivados desde a década de 1960. Seguindo em parte a recomendação do historiador estadunidense Paul Friedlander que o denomina de “pop/rock”.

Cada livro sobre rock vem com sua própria definição do termo. Alguns autores utilizam “rock and roll” para denotar a música dos anos 50 e “rock” para representar todos os estilos subsequentes. Nós utilizaremos uma abordagem ligeiramente diferente. A música compreendida neste livro é o “pop/rock”. Isto reflete uma natureza dupla: raízes musicais e líricas derivadas da era clássica do rock (rock) e seu status como uma mercadoria produzida sob pressão para se ajustar à indústria do disco (pop). (FRIEDLANDER, 2012, p. 12).

Na década de 1960, tínhamos a “invasão britânica” nos Estados Unidos, com The Beatles, Rolling Stones e The Who, bandas que foram importantes na consolidação do Rock em várias partes do mundo, pois a indústria fonográfica estadunidense já se ampliara, sendo um mercado visado por artistas de outras nacionalidades. Essa difusão realizada pelo mercado fonográfico nos anos de 1960 e início da década seguinte, influenciou vários países, fazendo com que o rock servisse de trilha sonora para os movimentos de contracultura, ganhando espaço ainda maior nos anos 1980 e 1990.

No entanto, como colocado por Friedlander no início da citação que escolhemos e no começo de nossa reflexão neste tópico, o termo Rock ainda não tem em si um consenso entre os pesquisadores. Sabemos que o consenso conceitual é algo complexo e discutível. Segundo E. P. Thompson:

¹ Sobre esse grupo e sua produção acadêmica ver: <https://www.ucmo.edu/metalstudies/>

Os conceitos e regras históricas são, com frequência, dessa ordem. Exibem extrema elasticidade e permitem grande irregularidade; O historiador parece estar fugindo ao rigor, ao mergulhar por um momento nas mais amplas generalizações, quando no momento seguinte se perde nas particularidades das qualificações em qualquer caso especial (THOMPSON, 1981, p. 56-57).

No caso do Rock, isso se dá em parte da sua flexibilização quando inserido na sociedade, se moldando nas particularidades, sendo isso uma característica do estilo e pressuposto quando no esforço de sua percepção, pois

O rock não é, portanto, apenas um tipo especial de música, de compasso ou de ritmo. Restringi-lo a isso é não reconhecer sua profunda penetração numa parcela (cada vez mais) significativa das sociedades ocidentais. Talvez o músico possa ouvir essas palavras com estranheza, mas não o historiador engajado na compreensão da realidade presente de suas raízes do passado.

[...] O rock é muito mais do que um tipo de música: ele se tornou uma maneira de ser, uma ótica da realidade, uma forma de comportamento. O rock é e se define pelo seu público. Que, por não ser uniforme, por variar individual e coletivamente, exige do rock a mesma polimorfia, para que se adapte no tempo e no espaço em função do processo de fusão (ou choque) com a cultura local e com as mudanças que os anos provocam de geração a geração (CHACON, 1985, p. 18-19).

Usando as palavras do cientista político e crítico musical Greil Marcus, quando comenta sobre como entender o rock, percebemos que:

Quando você volta da experiência e tenta entendê-la, nada é suficiente; qualquer tentativa de quebrar o efeito por meio do exame do gênio de um músico ou da profundidade de um letrista parece ter uma excessiva e desesperada irrelevância (MARCUS, 2006, p. 107).

Devemos levar em consideração todas as particularidades que o local, dentro do cultural e social tem nessa formação, sendo de difícil desvencilhamento desses fatores. Trazendo para o termo Rock as análises que Reinhart Koselleck faz da palavra “Estado” (2006, p. 109), quando o mesmo afirma que para que essa palavra se torne um conceito, ela deve carregar em si um conteúdo diverso.

Portanto percebemos que a palavra Rock teve historicamente vários significados, sendo a grosso modo, na década de 1950 música de negro, na de 1960 foi concebida enquanto um dos motores da revolução e contracultura, em 1970 e 1980 da massificação

da indústria fonográfica, em 90 da decadência e assim por diante.

A historiografia do Rock: visões e percepções

O rock brasileiro começou a ter um grande espaço na indústria fonográfica nacional chegando a números grandiosos (Cf. VICENTE; DE MARCHI, 2014; FENERICK, 2004), levando artistas para o meio televisivo e também fazendo com que eles atraíssem vários seguidores por todo o país. Segundo Marcia Tosta Dias, o rock no Brasil começava a ganhar status e maior circulação nas mídias nacionais, sendo a década de 1980 o seu auge para indústria fonográfica.

O rock desenvolve-se a partir de dois movimentos complementares: ecos do processo de mundialização da cultura e, conseqüentemente, da produção fonográfica, subsidiando a expansão e chegada do gênero a regiões do Brasil. Prontamente, observa-se o engajamento das companhias locais no sentido de produzir, promover e difundir o pop rock brasileiro, interessadas no mercado consumidor jovem (DIAS, 2008, p. 86).

A relevância do Rock nas movimentações da sociedade faz com que exista o alcance nos âmbitos de análises e posteriormente acadêmico pelos estudos da Cultura e da História. As primeiras produções sobre a história do Rock brasileiro foram lançadas por críticos musicais, dentre outros trabalhadores do meio jornalístico, abrindo assim as portas para outros estudos sobre o tema. Durante muitos anos essas produções foram dominadas por estudiosos da área da comunicação, cujas contribuições não se pode denegrir, pois até hoje servem de bases para novos trabalhos que surgem com foco na pesquisa histórica.

Começam a surgir estudos em vários níveis acadêmicos, visando entendimento das práticas juvenis no Brasil, no sentido musical e comportamental. Esse crescimento levou à organização, na segunda metade de 2013, do I Congresso Internacional de Estudos Sobre o Rock, além da segunda edição em 2015, no qual participaram pesquisadores brasileiros, assim como participantes de outros países da América latina. Pode ser percebida a pluralidade dos estudos sobre o Rock em diversas áreas, como: Turismo, Antropologia, Psicologia, História e várias outras.²

² I Congresso Internacional de Estudos do Rock e II Congresso Internacional de Estudos do Rock, aconteceu na cidade de Cascavel, a primeira entre os dias 25 e 27 de setembro de 2013 e a segunda entre os dias 04 a 06 de

Abordaremos na decorrência do texto quatro trabalhos que se encaixam na Historiografia do Rock, todos estes sobre a cidade de Parnaíba no Piauí, mostrando uma das faces que estudos sobre o Rock podem percorrer, fora dos locais de estudo da temática, canonizados pela historiografia brasileira. Esses trabalhos são importantes para o conhecimento da temática, independente das abordagens empregadas. Iremos enumerá-los, com o intuito de expor uma produção regional na área de História, perpassando a música e o comportamento do Rock. Temos como objetivo instigar novos olhares sobre essa historiografia, pois numa pesquisa histórica sempre haverá brechas que futuramente serão preenchidas por outros pesquisadores, além de outros tipos de intervenções em fontes já trabalhadas anteriormente.

Construindo o primeiro trabalho, Edilson dos Santos Monteiro inicia academicamente a História do Rock de Parnaíba com a monografia intitulada de "Impactos da contracultura roqueira em Parnaíba" (MONTEIRO, 2010). Ele analisa a relação da contracultura com o Rock parnaibano. Fazendo análise conceitual do que seria a contracultura e a sua relação no âmbito global com o rock, usando abordagens teóricas da indústria cultural, contracultura e Rock. Tem como recorte cronológico os primeiros contatos registrados com o Rock na década de 1960 na cidade de Parnaíba, até o final da década de 1990. Pretende analisar as práticas cotidianas dos roqueiros parnaibanos, transformando-os em agentes históricos.

O objetivo principal se constitui em mostrar os impactos e reflexos da contracultura roqueira em Parnaíba, ao entender que a cidade é um foco de reprodução da contracultura e do rock global. Percebemos na importância deste trabalho, o fato de trazer à tona a história do Rock de Parnaíba-PI. O Rock enquanto uma prática (contra)cultural foi usado em muitos momentos para contestação da sociedade. Nessa investigação, a partir dos roqueiros, pretende-se compreender como os ideais (contra)culturais foram assimilados e absorvidos pelos seus praticantes, também busca como esses roqueiros entendiam essas referências, procurando compreender essa influência para suas práticas locais.

Portanto, Edilson Monteiro tem em vista a importância que a contracultura e o Rock desempenharam nas últimas décadas do século XX em Parnaíba. Estudando o

Junho de 2015, realizado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Colegiado de Pedagogia, Programa de Pós-graduação em Educação/Campus de Cascavel e co-promoção da Facultad de Periodismo y Comunicación Social de La Univesidad Nacional de La Plata – Argentina, usaremos os cadernos de resumos publicados ao fim de cada evento.

Rock, podemos compreender as metamorfoses comportamentais e as mentalidades de parte da juventude local. No entanto, não há foco nas trajetórias dos sujeitos enquanto indivíduos roqueiros na sociedade parnaibana, mas faz uma generalização, tentando empreender um pensamento coletivo dessas pessoas.

Como segundo trabalho nesta historiografia, encontramos o de Thiago Campos Araújo intitulado “A cultura *Headbanger* do litoral piauiense: o *Heavy Metal* parnaibano na primeira década dos anos 2000” (ARAÚJO, 2012). Tem como objetivo falar das manifestações culturais que envolviam o universo do movimento cultural *headbanger*, na cidade de Parnaíba na primeira metade da década de 2000. Elencamos esse trabalho porque na cidade de Parnaíba, as relações entre esses dois grupos eram próximas, ao ponto de seus participantes poderem ser elencados entre o que chamamos de roqueiro.

O período analisado foi de grande atividade das bandas na cidade, com o favorecimento do poder público municipal. Assim, como na década de 1990, os produtores de show de Rock de Parnaíba começam a ter ajuda de custo para realização de shows e de festivais com premiações, sendo que o festival de principal repercussão foi a “Tenda Rock”, este patrocinado pela prefeitura, ocorrido na primeira metade dos anos 2000 e problematizando por Araújo.

Como metodologia Thiago Araújo utiliza da História Oral temática, esse tipo de metodologia se faz comum, quando pensado o recorte temporal escolhido, no caso a primeira década dos anos 2000, pois, mesmo sendo um recorte próximo da atualidade, há poucos registros hemerográficos e fonográficos na cidade de Parnaíba. Mas devemos levar em consideração que apesar da escassez de fontes impressas, considerando as faltas de políticas de memória em Parnaíba, que de certa forma dificultam essas pesquisas, que tem em acervos pessoais suas principais fontes.

No entanto, mesmo com a falta de incentivos diretos do poder público ou privado, está sendo construída relevante quantidade de trabalhos que começam a ser produzidos, fazendo com que a temática Rock e Metal parnaibano se consolide. Neste estudo foram feitas entrevistas com doze pessoas de diferentes idades, que participam e participaram ativamente da “Cena” *headbanger* da cidade.

Thiago Araújo interage com autores que mostram sua aproximação com a Antropologia, mostrando de certa forma, quais contribuições que esse tema, nesse recorte e nesse local, tem das várias ciências humanas. São mostrados aspectos da expansão do movimento Rock na cidade e sua configuração. Trabalhando conceitos

próprios do *Heavy Metal*, Thiago Araújo expõe os conceitos, trazendo explicações para entendimento das pessoas não participantes do meio *headbangers*.

Como terceiro trabalho temos, “Acordes que transcendem: o grupo Apaches e sua influência na dinâmica cultural da cidade de Parnaíba-PI nos anos de 1968-1981” (SOUSA, 2013) do autor João Carlos Araújo de Sousa, onde procura investigar as práticas de consumo musical na cidade de Parnaíba no período entre 1968 e 1981, a partir de um conjunto musical chamado “Os Apaches”. Conjunto de influências variadas, dentre elas a do rock, esse grupo musical tinha segundo Araújo, tinha como objetivo se inserir nas camadas sociais ricas e pobres de Parnaíba.

A principal influência musical d’Os Apaches era a Jovem Guarda, um tipo musical baseado no *rock and roll*³ americano. Levando em suas letras as mesmas temáticas: carros, namoros e fatos relacionados ao cotidiano jovem, ou seja, música baseada na ideia do “*American Way Life*”,⁴ mostrando com isso a força da cultura estadunidense pós-guerra, sendo a juventude uma forte afetada. Esta monografia tem como base as tendências teóricas da Nova História Cultural. Este estudo considera a importância do conjunto musical “Os Apaches” por ter diluído as fronteiras entre os espaços culturais da cidade de Parnaíba.

“Os Apaches” foi um conjunto musical criado por uma instituição privada voltada para os comerciários, sendo ela o Serviço Social do Comércio - SESC. O objetivo principal da criação destes conjuntos era oferecer meios de entretenimento para os comerciários parnaibanos. Alguns integrantes do grupo, tinham registro de associação em órgãos de política musical como a Ordem dos Músicos do Brasil - OMB.

No entanto, essa pesquisa pode ser considerada como uma das peças do mosaico que constituem a Historiografia do Rock de Parnaíba, por conta da influência musical do conjunto “Os Apaches”, assim como outros surgidos na mesma época. Este trabalho possui algumas fragilidades em sua metodologia tais como, não acompanha o entorno da banda, sendo ele cotidiano, não considera as trajetórias dos sujeitos enquanto indivíduos de uma sociedade com suas particularidades em relação ao nacional, por conseguinte,

³ É uma expressão que numa tradução literal significa: “Balançar e Rolar”, mas em si leva um duplo sentido, sendo assim uma expressão com conotação sexual, que se refere à quantidade de movimentos feitos pelo homem durante o ato sexual. Este termo era muito usado em letras de Blues já na década de 1920.

⁴ *American Way of Life* traduzindo significa “Modo de vida americano” que é relacionado ao “*American Dream*” que significa o sonho americano, que foi um período de consumo em massa da população estadunidense de produtos que antes eram de luxo e começam a se tornar mais acessíveis a grande população. Para ver essas transformações com mais detalhes ver o capítulo “Os anos dourados” do livro “Era dos Extremos” do historiador Eric Hobsbawm (1995, p. 253-281).

não problematiza o cenário cultural local no qual estava estabelecido “Os Apaches”.

Finalizando nossa análise temos nosso trabalho intitulado “*E a cidade estremeceu: a cultura do Rock/Metal nas décadas de 1980 e 1990 em Parnaíba-PI*” (MOURA, 2014). Diferentemente dos outros trabalhos apresentados, esse visa explorar diretamente as práticas culturais dos roqueiros e *headbangers* de Parnaíba-PI, não fixando somente nas bandas, apresentações, ou numa visão de contestação, mas também nos arredores das práticas relacionadas ao Rock/Metal. Mostrando assim a perpetuação de alguns personagens na memória dos roqueiros/*headbangers*. Analisa-se também, como o rock começa sofrer influências de poderes públicos e privados, constituindo o que conhecemos na atualidade nas “Cena Rock”, com bandas tendo relações direta e sendo financiadas pela prefeitura e governo estadual para tocarem em eventos sem relação com o Rock.

Foi utilizada como suporte para pesquisa a História Oral, realizando entrevistas e problematizando entrevistas de outras pesquisas relacionadas ao Rock em Parnaíba-PI. Além das entrevistas também foram colhidas imagens e recortes de jornais e zines,⁵ que circularam entre a década de 1980 e 1990, cedidos pelos colaboradores, ou seja, participantes da cultura roqueira local, fazendo com que suas falas ganhassem outro documento para diálogo. Também como partes do corpus documental foram usadas matérias do *Jornal Inovação*, pois este teve circulação entre as décadas de 1970 e 1980.

Esse trabalho tem como objetivo, reconstruir memórias silenciadas, problematizando a constituição de uma cultura juvenil alternativa, enfatizando conflitos e solidariedades entre os sujeitos, perpetrando a quebra de preconceitos e estereótipos fortalecidos pela sociedade até os dias atuais. Ao negociarmos global versus local, baseados nas influências da indústria cultural, ampliamos o debate historiográfico e os estudos voltados para a cultura e a sociedade brasileira.

São mostrados os meios que se deram á consolidação do Rock no âmbito local, mostrando o alcance dessa prática juvenil em várias localidades, rompendo de certa forma barreiras de espaços e costumes. Nisso as primeiras manifestações roqueiras em Parnaíba são visualizadas, tendo como personagens roqueiros e *headbangers*.

⁵ Vem do inglês *magazine*, que significa revista. São pequenos jornais muito utilizados na divulgação de notícias, bandas e eventos, usados por apreciadores do Rock e Metal, para divulgação da sua “cena” em outras localidades.

Considerações finais

Decidimos aqui destacar a produção historiográfica de uma cidade do litoral nordestino, visando romper com as canonizações que os estudos sobre Rock sofrem no Brasil, fato evidente quando se percebe a produção sobre o Rock no Brasil, onde temos nas décadas de 80 um recorte amplamente explorado, seja com suas bandas ou seus meios sociais, além do eixo Rio-São Paulo ser amplamente contemplado. Por isso objetivamos mostrar que há outras possibilidades além desses eixos geográficos e dos objetos que tiveram ampla aceitação midiática.

O meu desejo é a ampliação das pesquisas nesse universo local ainda pouco explorado, fazendo com que esses personagens sociais que guardam experiências de lutas, vitórias e derrotas, recebam os olhares dos pesquisadores, contribuindo assim para uma análise crítica da cultura global, regional e local. Temos nesses estudos apresentados no decorrer deste trabalho, pluralidades nas análises das pesquisas que voltaram olhares sobre o Rock, seja ela em suas faces comportamentais, ou em sua face de análise musical.

Rock é um modo de enfrentar algumas barreiras sociais e culturais, conseguindo conquistar jovens de camadas altas e baixas, mostrando que a cultura e os costumes são maleáveis em relação a diálogos entre os sujeitos sociais interclasses. A sociedade capitalista gera dentro de si novos costumes, ocasionando choques de mentalidades e transformando as tradições. O Rock é uma cultura advinda do mundo capitalista, tomando em alguns casos e épocas forma de subversão, mostrando que não somente a fome ou o instinto humano é causador de revoltas, mas também atitudes culturais de determinados grupos, que lutam em frente às consequências sobre os costumes e crises da sociedade capitalista.

Referências

- BAIA, Silvano Fernandes. A música popular na historiografia: reflexões sobre fontes e métodos. **ArtCultura**, v. 14, n. 24, Uberlândia: jan.-jun. 2012, p. 61-80.
- BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou, O ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- CHACON, Paulo. **O Que é Rock**. 3. Ed, São Paulo: Brasiliense, 1983.
- DIAS, Marcia Tosta. **Os donos da Voz: Indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura**. 2. Ed. São Paulo: Boitempo. 2008.

ENCARNAÇÃO, Paulo Gustavo. **Rock cá, rock lá: a produção roqueira no Brasil e em Portugal na imprensa – 1970-1985.** (Tese de Doutorado em História). Assis: Universidade Estadual Paulista (UNESP-FCL- Assis), 2015.

FEBVRE, Lucien. **Combates pela História.** 3ª ed. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

FENERICK, José Adriano. A ditadura, a indústria fonográfica e os “Independentes” de São Paulo nos anos 70/80. **MÉTIS: história & cultura – v. 3, n. 6, p. 155-178, jul./dez. 2004.**

FRIEDLANDER, Paul. **Rock and Roll: Uma história social.** 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

HOBSBAWN, Eric. **Era dos Extremos: O breve século XX 1914-1991** São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

KOSELLECK, Reinhart. História dos conceitos e história social. In: **Futuro Passado.** Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006. p. 97-118.

MARCUS, Greil. **A última transmissão.** São Paulo: Conrad Editora do Brasil. 2006.

THOMPSON, E. P. Intervalo: A Lógica Histórica. In: **A Miséria da Teoria ou Um Planetário de Erros: Uma crítica ao pensamento de Althusser.** Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1981. p. 47-62.

VICENTE, Eduardo; DE MARCHI, Leonardo. Por uma história da indústria fonográfica no Brasil 1900-2010: uma contribuição desde a Comunicação Social. **Música Popular em Revista**, Campinas, ano 3, v. 1, p. 7-36, jul.-dez. 2014.

Fontes

ARAÚJO, Thiago Campos. **A cultura headbanger do litoral piauiense: o Heavy Metal parnaibano na primeira década dos anos 2000.** (Monografia de História). Teresina: Faculdade Piauiense (FAP), 2012.

MONTEIRO, Edilson dos Santos. **Impactos da contracultura roqueira em Parnaíba.** (Monografia de História). Parnaíba: Universidade Estadual do Piauí (UESPI), 2010.

MOURA, Gustavo Silva de. **E a cidade estremeceu: A cultura do Rock/Metal nas décadas de 1980 e 1990 em Parnaíba-PI.** (Monografia de História). Parnaíba: Universidade Estadual do Piauí (UESPI), 2014.

SOUSA, João Carlos Araújo de. **Acordes que transpassam: O grupo Apaches e suas influencias na dinâmica cultural da Cidade de Parnaíba-PI nos anos de 1968-1981.** (Monografia de História). Parnaíba: Universidade Estadual do Piauí (UESPI), 2013.

Recebido em: 06 de novembro de 2014.

Aprovado em: 16 de setembro de 2015.

ANEXOS

ANEXO A	Impactos da contracultura roqueira em Parnaíba		
AUTOR:	Edilson dos Santos Monteiro	GRAU:	Licenciado em História
ORIENTADOR:	Idelmar Gomes Cavalcante Júnior	ANO:	2010
UNIVERSIDADE:	Universidade Estadual do Piauí	ÁREA:	História
<p>RESUMO: A fusão entre a contracultura e o rock tem influenciado estéticas, ideologias e comportamentos de pessoas do mundo inteiro. Nesse contexto, a cidade de Parnaíba também se insere como um foco de reprodução desses valores contraculturais. O presente trabalho tem como objetivo principal analisar quais foram os impactos promovidos por essa contracultura roqueira em Parnaíba, nos últimos trinta anos do século XX. Nesse sentido, analisaremos como o rock desenvolveu junto com a contracultura um processo de revisão dos valores tradicionais nos últimos anos. Vendo a contracultura como uma consciência em expansão e um espírito de contestação atemporal; também neste trabalho, analisaremos como o capitalismo, a tecnocracia e a indústria cultural tem se relacionado com esta contracultura roqueira pelo mundo, inserindo nessa rede de influência, a cidade de Parnaíba.</p>			

ANEXO B	A cultura headbanger do litoral piauiense: o Heavy Metal parnaibano na primeira década dos anos 2000.		
AUTOR:	Thiago Campos Araújo	GRAU:	Licenciado em História
ORIENTADOR:	Demétrios Gomes Galvão	ANO:	2012
UNIVERSIDADE:	Faculdade Piauiense	ÁREA:	História
<p>RESUMO: O presente trabalho trata das manifestações da cultura Headbanger na realidade do litoral piauiense, e resulta de uma pesquisa qualitativa que teve como objetivo principal investigar as características e as atividades do movimento cultural Headbanger, na cidade de Parnaíba - PI, principalmente no período que abrange a primeira década do século XXI. Adotamos a metodologia da história oral, pois favorece o acesso a informações que dificilmente encontraríamos em documentos, livros e outros materiais, além de nos permitir compreender como os sujeitos interpretam e vivenciam determinadas situações. A técnica para a coleta de dados foi a entrevista aplicada a doze jovens que participam ativamente do movimento Headbanger da referida cidade. Nas análises e reflexões aqui apresentadas dialogamos com autores como Hall (2006), Laraia (2001), Machado (2006) e Abramo (2006), entre outros. O estudo foi satisfatório, pois conhecemos aspectos singulares que o movimento Headbanger adquiriu na realidade analisada, além das atividades desenvolvidas, seja de iniciativa pública ou privada, para promover a expansão do movimento nesse contexto. Além disso, identificamos os fatores que contribuíram para a expansão do movimento na cidade, como os festivais do Tenda Rock realizados nos anos de 2002 a 2004, e os períodos que, conseqüentemente, foram o auge do movimento na cidade, entre os anos de 2004 e meados de 2007, bem como os períodos de baixa. Isso nos permitiu compreender como tais fatores contribuem para a configuração da cena atual dessa cultura na cidade, pois percebemos, apesar das mudanças ocorridas, o legado que as iniciativas do início da década ainda trazem para a sua realidade.</p>			

ANEXO C	Acordes que transpassam: O grupo Apaches e suas influencias na dinâmica cultural da Cidade de Parnaíba-PI nos anos de 1968-1981.		
AUTOR:	João Carlos Araújo de Sousa	GRAU:	Licenciado em História
ORIENTADOR:	Sérgio Luiz da Silva Mendes.	ANO:	2013
UNIVERSIDADE:	Universidade Estadual do Piauí	ÁREA:	História

RESUMO: Este trabalho procurou investigar as práticas e consumo musical na cidade de Parnaíba-PI entre os anos de 1968 e 1981, a partir da análise da banda parnaibana “Os Apaches”. Esta monografia dialoga no campo teórico entre História Cultural e Música, trabalhando em paralelo às novas tendências teóricas da Nova História Cultural. A relevância desta banda para o estudo pretendido se deve ao fato dela ter transitado por diferentes espaços de cultura, diluindo a fronteira que separava o consumo musical próprio das elites daquele que era percebido entre as camadas mais populares da cidade. Para realizar o intento, procurei estabelecer um amplo diálogo com as fontes memorialistas deste período, imagens, além de contar amplamente com os recursos da História Oral. O conjunto musical “Os Apaches” inovam no sentido de profissionalismo, e práticas ligadas à música, devido as suas influências, e como os mesmos atuavam.

ANEXO D	E A CIDADE ESTREMECEU: A cultura do Rock/Metal nas décadas de 1980 e 1990 em Parnaíba-PI.		
AUTOR:	Gustavo Silva de Moura	GRAU:	Licenciado em História
ORIENTADOR:	André Aguiar Nogueira	ANO:	2014
UNIVERSIDADE:	Universidade Estadual do Piauí	ÁREA:	História

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar as relações e os sujeitos sociais que constituíram a cultura Rock/Metal na cidade de Parnaíba-PI, nas décadas de 1980 e 1990. Utilizando a História Oral, e outras fontes de pesquisa, pretende-se problematizar a inserção da cultura musical na cena urbana, a partir da realização de entrevistas com os personagens que vivenciaram esse universo. Procura-se relacionar esta pesquisa a outras análises sobre expressões juvenis da cultura urbana de Parnaíba-PI, tematizando possíveis lacunas na historiografia local sobre a temática. A partir da Segunda Guerra mundial a juventude começou a mudar de atitude em várias partes do mundo. Nesse contexto, passou-se a criar uma série de práticas alternativas e a desenvolver diversas formas de expressão artística, inclusive na cidade de Parnaíba. No campo da música, figurou o aparecimento do rock como estilo musical que influenciou amplamente a juventude mundial, sofrendo mutações de acordo com as particularidades das localidades nas quais seus adeptos estão inseridos. O objetivo é analisar as práticas cotidianas dos roqueiros, o aparecimento de novas bandas, a participação nos eventos e a produção da cultura local vinculada ao Rock.